



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

MADSON QUEIROGA DINIZ

**O trabalho com o filme *12 anos de escravidão* em sala
de aula do ensino fundamental**

CAMPINA GRANDE – PB
2015

MADSON QUEIROGA DINIZ

O trabalho com o filme *12 anos de escravidão* em sala de aula do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura plena em Letras.

Orientador: Prof. Ranieri Machado Bezerra de Mello

CAMPINA GRANDE – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585t Diniz, Madson Queiroga
O trabalho com o filme 12 Anos de escravidão em sala de aula do ensino fundamental [manuscrito] / Madson Queiroga Diniz. - 2015.
55 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello, Departamento de Letras".

1. Ensino Fundamental 2. Cinema - Recurso Didático 3. Literatura 4. Transdisciplinaridade. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

MADSON QUEIROGA DINIZ

O trabalho com o filme *12 anos de escravidão* em sala de aula do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura plena em Letras.

Aprovada em 03/12/2015.

Ranieri Machado Bezerra de Mello 8,0
Prof. Ranieri Machado Bezerra de Mello / UEPB
Orientador

Jhonatan Leal da Costa 8,0
Prof. Jhonatan Leal da Costa / UEPB
Examinador

Ana Lúcia Maria de Sousa 8,0
Profª Ana Lúcia Maria de Sousa / UEPB
Examinadora

declaração

DEDICATÓRIA

A Deus por me dar força e iluminar meu caminho durante todo o processo de produção deste trabalho e também durante todo o curso, OBRIGADO SENHOR.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Ranieri Mello pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação em suas tardes que poderiam ser de descanso, mas ele de bom grado utilizou para nossos encontros para orientação.

A minha esposa, amiga e companheira Andréa Tavares Silva, pela dedicação, companheirismo e amizade.

Aos meus irmãos Alisson Diniz e Gabriely Diniz, que me deram apoio e incentivo para continuar na área e pelas nossas conversas proveitosas que me davam novas ideias para usar no trabalho.

A minha mãe Rejane Queiroga que me incentivava e batalhou atrás das “coisas” que pudesse me ajudar.

Aos professores do Curso de Letras da UEPB, em especial aos da banca Ana Lúcia Maria de Sousa e Jhonatan Leal da Costa, que contribuíram ao longo destes quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, sinto falta de vocês.

O ensino deve isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes. (OCEM, 2006, p. 29).

RESUMO

A escola nos dias atuais tem aberto espaço para novos métodos, assim trazendo uma aproximação do ensino com os vários tipos de arte, uma delas o cinema, e fazendo com que desperte o interesse do discente por conteúdos que podem ser considerados de temática difícil como a escravidão. A partir deste ponto de vista esta pesquisa objetiva despertar o interesse dos alunos por filmes de caráter mais artístico e, também pedagógico ou pedagogizante, porém, que nos traz além de diversão, conhecimentos sócios políticos-históricos e ideológicos. Este trabalho analisa o filme *12 anos de escravidão*, dirigido por Steve McQueen, 2013; investiga os conhecimentos prévios dos discentes sobre a temática; apresenta relações entre Cinema e Literatura; e mostra de acordo com os documentos oficiais que cinema é de grande valor em sala de aula. Para obtermos os resultados daquilo que foi proposto em sala de aula foi aplicado em uma escola particular duas propostas de artigo de opinião, uma antes de assistir ao filme e outra depois. Assim, nesta pesquisa podemos recolher dados para comprovar se um trabalho sistemático com filme é, realmente, de grande valia. A pesquisa apresenta no final outra proposta de ensino, que pode suscitar um trabalho transdisciplinar entre o conteúdo escravidão de forma interativa que envolve os discentes que sentem dificuldade em tratar um tema complicado e que tem influência em suas vidas até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Literatura. Sala de aula. Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

School nowadays has been opening space for new methods, thus approximating teaching to multiple types of art, one of them cinema, awaking the learner's interest for subjects that might be considered difficult, like slavery's history. From this point of view, this research aims incite the learner to pedagogical-like artistic films that can provide besides enjoyment, political-historical and ideological knowledge. This paper analyses the film "12 years of slavery" by Steve McQueen, 2013, investigates the previous knowledge of the learners about the theme, presents relations between cinema and literature and shows according to official documents that cinema is of great value in the classroom. To obtain the proposed results, two proposals of opinion article were applied in a private school, one before and another after the film. This way, from this research it's possible to obtain data to assure if a systematic strategy with a film is really relevant for teaching. In the end of another teaching approach, the study presents a transdisciplinarity on the history of slavery in an interactive way which involves the learners who feel difficulty in studying a complicated theme that influences their lives until nowadays.

KEY-WORDS: Cinema. Literature. Classroom. Transdisciplinarity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	FATORES QUE ESPECIFICAM <i>12 ANOS DE ESCRAVIDÃO</i> COMO OBJETO DE ESTUDO	14
2	METODOLOGIA	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	TEORIA PARA A ANÁLISE DE FILMES.....	17
3.1.1	Discussão da narrativa do filme <i>12 anos de escravidão</i>	19
3.2	CINEMA E ENSINO: SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE UM CIDADÃO CRÍTICO.....	23
3.3	TRANSDISCIPLINARIDADE.....	25
3.4	HORIZONTE DE EXPECTATIVA.....	27
3.5	Aplicação do método recepional de Bordini e Aguiar (1988)	28
3.5.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
4	REFERÊNCIAS	32

SUMÁRIO DE ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A: Artigo de opinião “CADA INDIVÍDUO É RESPONSÁVEL POR SUA CONDUCTA”	35
ANEXO B: Produção Textual	36
ANEXO C: Produção Textual.....	37
ANEXO D: Produção Textual.....	38
ANEXO E: Produção Textual.....	39
ANEXO F: Produção Textual.....	40
ANEXO G: Produção Textual.....	41
ANEXO H: Produção Textual.....	42
ANEXO I: Produção Textual.....	43
ANEXO J: Produção Textual.....	44
ANEXO K Produção Textual.....	45
ANEXO L Produção Textual.....	46
ANEXO M Produção Textual.....	47
APÊNDICE A: Sequência didática	49

1 INTRODUÇÃO

O cinema tem um papel importante no mundo atual, ele serve, mais do que entretenimento, como um meio de conhecimento e pesquisa. É inegável a função do cinema como forma de entretenimento nos dias atuais, tomando o lugar que antigamente foi dos livros, porém não com menor importância. Este projeto mostra que o cinema vai além de entreter, pode ser também uma ferramenta importante para o processo de ensino/aprendizagem em Língua Portuguesa e áreas afins, principalmente com temas como a escravidão.

Neste trabalho, podemos perceber o quanto os avanços tecnológicos têm modificado o dia a dia das pessoas. Embora na sala de aula, alguns professores, ainda mantenham uma atitude de atraso, principalmente em relação a esta evolução tecnológica que influi diretamente no ensino, e alguns destes docentes ainda continuem com a atitude arcaica: um professor que seria o detentor do conhecimento na frente de alunos alinhados apenas copiando no quadro o conteúdo que está sendo trabalhado não é uma atitude de um “inovador”.

O objetivo geral deste trabalho é despertar o interesse dos alunos em filmes de caráter mais artístico, porém que nos traz além de diversão, conhecimentos sócios políticos-históricos e ideológicos; desta forma, entendemos que a transdisciplinaridade deve ser adotada como parte do processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos são os seguintes: 1) Analisar o filme *12 anos de escravidão* de Steve McQueen, 2013, em algumas características (atuações, trilha sonora, direção de arte, fotografia e, principalmente, o enredo e sua coerência em relação a um determinado momento histórico, como o período da escravidão). 2) Investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a escravidão e os adquiridos pelos alunos após a exibição do filme *12 anos de escravidão*. 3) Mostrar que cinema é de grande valor em sala de aula e está de acordo com os documentos oficiais, a saber: PCN e o OCEM.

Partindo assim da hipótese que alguns professores, em sua maioria, utilizam os filmes de forma equivocada. Muitas vezes, apenas com o intuito de manter os alunos em sala de aula; por variados motivos como a ausência do professor na escola, a instituição utiliza este tempo na exibição de filmes, sem uma preparação antes ou uma contextualização da temática proposta pelo filme, assim sem um objetivo previamente estabelecido. Outra hipótese seria a falta de preparação de aula por parte do docente.

Este trabalho apresenta a utilização de filmes, na sala de aula, deve ser feita, não como um fim em si mesmo, mas como um meio de se atingir algum objetivo educacional específico. Quando se fala em ensino e cinema vem a nossa mente filmes como os já conhecidos *O nome da rosa* nas aulas de história do ensino médio; *Meu mestre minha vida* e *Escritores da liberdade* como ferramentas de ensino da cidadania e filmes de clássicos da nossa Literatura, para ilustrar um pouco de uma obra que, geralmente, os alunos têm um pouco de dificuldade de entender, pois eles estão acostumados ao cinema moderno com a linguagem de vídeo game. Como exemplos de adaptações dos clássicos, podemos citar *A cartomante*, *Vidas secas*, *Memórias póstumas* e etc. Portanto, termina por o aluno assistir aos mesmos filmes mais de uma vez ao longo de sua vida estudantil.

Outra forma diferente para a utilização de filmes é contribuir para que o aluno tenha liberdade e discernimento para escolher filmes que vão auxiliar o seu desenvolvimento cultural e intelectual. Os discentes, com uma preparação adequada feito um trabalho por parte do professor mostrando as características do cinema e como se pode analisá-las, conseguirão fazer a análise das qualidades culturais e históricas dos filmes, assim com o tempo eles podem fazer a apreciação destes aspectos de forma natural.

A importância para o estudo de cinema em sala de aula é conseguir perceber que cinema e literatura são linguagens com características próprias, porém muito próximas e que no cinema atual estas características se relacionam, isto pode ser trabalhado em sala de aula pelo docente. Dado o posto, os filmes poderiam ser trabalhados de uma forma mais sistemática, observando aspectos como os propostos de análise neste projeto: a narrativa, a fotografia, o desenvolvimento dos personagens e a forma como estes foram mostrados pelo diretor. A apreciação de um longa-metragem da categoria de *12 anos de escravidão* é um texto válido de ser lido com o mesmo cuidado de um livro. Entendemos que há uma diferenciação do texto literário e do texto cinematográfico, porém uma forma de leitura não exclui a outra.

Para propor este estudo de caso neste trabalho mostraremos a relação dos alunos com a temática escravidão a partir de artigos de opinião escrito por eles, depois veremos a reação dos alunos ao assistir o filme *12 anos de escravidão* para a partir da análise de outro artigo de opinião escrito por eles podermos analisar se houve evolução em sua escrita em relação a temática escravidão e se os alunos conseguiram reconhecer as características históricas dentro deste filme.

Nosso trabalho constrói sua parte teórica inicialmente tratando da análise do filme *12 anos de escravidão*, esta análise é feita tendo como arcabouço teórico Jacques Aumont e Michel Marie (2004), e Francis Vanoye (1994) entre outros que trabalham a análise de um filme entendendo-o como um texto, porém com outra linguagem que não escrita, mas tanto linguístico como visual. Todavia, devemos considerar que a análise textual de um filme rende “livros” e não é a proposta do nosso estudo, assim sendo: fizemos um corte epistemológico para uma análise do filme supracitado.

O segundo capítulo apresenta a relação entre cinema e literatura com linguagens específicas, apesar de se aproximarem quanto às estruturas de narrativas. Porém, analisadas de formas diferentes, pois uma linguagem é escrita e a outra além do linguístico temos o visual, sobretudo no filme em foco em que esta relação é maior, considerando que o filme é uma adaptação cinematográfica de *Twelve Years a Slave*, originalmente lançado em 1853, um livro de memórias escrito por Solomon Northup.

Continuando nossa pesquisa estabelecemos uma relação entre cinema e sala de aula, pois o filme é uma ferramenta que pode trazer enriquecimento ao trabalho do professor que deve estar envolvido com estes meios de tecnologia no qual os alunos do século XXI estão acostumados em seu dia a dia.

O último e, também, importante ponto de nosso projeto é a estética da recepção que engloba todo o trabalho proposto em sala de aula com a aplicação da sequência didática produzida para vermos a recepção que os alunos terão ao assistirem o filme. Assim, usamos da teoria de Bordini e Aguiar (1988) para subsidiarmos o trabalho em como o aluno tem recepção deste tipo de linguagem.

Este projeto utiliza teóricos relacionados à estética da recepção, análise de filmes, linguagem cinematográfica, outras monografias relacionadas ao estudo da literatura e cinema e os documentos oficiais, a saber: PCN/OCEM. Para tal, nos fundamentamos em Aumont e Marie (2004), Vanoye (1994), Domingos (2007), Bueno (2011) e sítios eletrônicos.

1.1 FATORES QUE ESPECIFICAM *12 ANOS DE ESCRAVIDÃO* COMO OBJETO DE ESTUDO

Os fatores que especifiquem o motivo de ter escolhido o filme *12 anos de escravidão* como objeto de trabalho em sala de aula são de caráter de identificação e por acreditarmos que a temática vai despertar interesse quanto ao que apresenta o longa-metragem sobre escravidão.

O primeiro fator de seleção para se trabalhar este longa em específico em sala de aula é a afinidade que o professor terá que ter com este filme, pois não adianta o docente querer trabalhá-lo em sala de aula se ele não gosta desta obra ou não consegue fazer a relação das características da escravidão que propõe este longa-metragem e o trabalho em sala de aula. É necessário que o docente entenda de momentos históricos, sociais e culturais diversos para se fazer uma leitura mais ampla do longa-metragem relacionando a escravidão vivenciada aqui no Brasil.

Outro fator de importância é o tempo de *12 anos de escravidão*, como já é percebido pelo docente em sala de aula e na comunidade acadêmica, este é um ponto complicado, pois devemos considerar que professores têm cronogramas e planos curriculares que devem ser cumpridos, assim este filme tem uma duração de pouco mais de duas horas, tempo que pode ser encaixado para assistir uma obra cinematográfica em duas aulas consecutivas; não escolhendo uma obra e, por exemplo, que tem a mesma temática, porém trás quase três horas de duração. Evitando que fique mais difícil para o docente realizar este trabalho, pois uma película maior demanda mais tempo e assim mais aulas.

Podemos elencar como critério importante na seleção de *12 anos de escravidão* para objeto de estudo a disponibilidade deste longa-metragem no mercado atual, considerando que esta obra cinematográfica no momento é um longa lançado atualmente o professor terá fácil acesso à obra e assim os próprios alunos podem ter o filme em mãos, alugando *12 anos de escravidão* ou comprando, mas esta obra pode ser encontrada em qualquer loja de DVD's de uma cidade; possibilitando assim trabalhos extraclases e dando a possibilidade ao professor de solicitar aos alunos que realizem outra sessão com o filme em casa para eles terem uma visão mais aprofundada da obra.

O quarto fator de se escolher este longa-metragem seria que ele é adaptado de um livro que pode ser encontrado agora no Brasil, então fazendo a ponte entre cinema e literatura o

docente pode pedir aos alunos um trabalho relacionado à obra literária em que o filme foi adaptado, para os alunos verem a relação de adaptação feita pelo cinema norte americano.

O último fator e de importância também é a própria afinidade dos alunos com o cinema hollywoodiano, considerando a partir de um debate feito em sala de aula que eles estão acostumados a assistirem filmes com a linguagem do cinema comercial norte americano os alunos conseguirão ter uma aproximação com este filme, não desconsiderando que os alunos tenham esta relação com um filme nacional, porém baseado no debate feito a linguagem destes filmes do cinema mercadológico norte americano parece-nos que é um tanto mais atraente para os alunos, talvez pela tradição do próprio cinema.

2 METODOLOGIA

A pesquisa pretende fazer um estudo de caso de caráter quantitativo e qualitativo. Emprega a pesquisa qualitativa para interpretar/compreender as informações obtidas através de debates que resultaram em artigos de opinião produzidos pelos alunos e a quantitativa no intuito de se ter ciência considerando o número de alunos que evoluíram/melhoraram a partir dos argumentos propostos antes e depois de terem assistido ao filme. Assim sendo, com a leitura quantitativa e qualitativa dos dados serão bem mais apuradas.

A fim de contextualizar a obra escolhida será feita uma pesquisa bibliográfica das características cinematográficas e, também, através desta pesquisa será feita a análise do filme e sua relação pedagógica. Neste trabalho de pesquisa é apresentado aos alunos duas propostas de produção textual aplicadas antes e depois da apresentação do filme *12 anos de escravidão*. As propostas de produção textual irão conter indagações que visarão definir o conhecimento prévio dos discentes sobre o tema escravidão e aqueles adquiridos após a exibição do filme, assim, entendendo que o cinema pode e muito ajudá-los na formação enquanto cidadãos.

Os dados foram coletados na escola, Centro Educacional Alternativo, situada na cidade de Campina Grande, em uma turma de 9^o ano do Fundamental, com alunos na idade em média entre 13 e 15 anos que estão na faixa etária e serie adequados. Apesar de o filme trazer um conteúdo denso e um imagético violento, entendemos que estes alunos já estão de alguma forma, habituados a temáticas violentas que são apresentadas por mídias as mais diversas.

A partir de uma sequência didática previamente produzida, no primeiro encontro será debatido sobre o surgimento do cinema e sua evolução no transcorrer do tempo até os dias atuais. Para tal, citamos desde filmes clássicos tipo *E o vento levou...* de Vitor Fleming, 1940, a filmes mais contemporâneos tipo *Harry Potter* de Chris Columbus, 2001 e *A culpa é das estrelas* de Josh Boone, 2014. No que concerne a temática escravidão estabelecemos uma relação do filme *12 anos de escravidão* com outras obras cinematográficas, tanto brasileiras, como o filme *Besouro* de João Daniel Tikhomiroff, 2009, ou estadunidenses, como o filme *Amistad* de Steven Spielberg, 1997. Cf. anexo. (Sequência didática)

No segundo encontro, será aberto aos alunos para que relatem sobre seus filmes preferidos e a forma com que eles os escolheram. A grande maioria, de acordo com o exposto em sala, escolhe pelo encarte ou pelos atores principais e, outros, que têm um conhecimento maior do assunto, escolhem pelos diretores. Neste debate apresentamos quais as formas de analisar um filme, ao considerarmos seu roteiro, produção, direção, fotografia, edição, trilha sonora e etc, para, assim, eles entenderem que um filme é feito em equipe, com uma responsabilidade maior de um diretor.

Antes mesmo de pedir uma produção textual, subsidiaremos nossos alunos sobre gêneros textuais os mais diversos nos centrando nos encartes, resumos, resenhas jornalísticas, *a posteriori* trabalhamos a estrutura e função do gênero textual Artigo de opinião, pois através de um mesmo os argumentos podem ser percebidos com mais clareza.

No momento seguinte propomos a primeira produção sem uma orientação sistemática objetivando entender os conhecimentos prévios dos discentes referentes à temática escravidão. A seguir, exibimos o filme *12 anos de escravidão* e, após lançamos uma segunda atividade orientada que foi outra produção de Artigo de opinião no intuito de verificar os conhecimentos adquiridos após eles assistirem ao filme. Desta forma, procuramos despertar nos nossos alunos a capacidade de argumentar sobre temáticas outras de caráter sócio-político-históricas e ideológicas.

No total de 12 produções textuais, selecionamos seis produções sem o estudo direcionado e outras seis escolhidas a partir de um estudo sistematizado, as doze produções foram escolhidas aleatoriamente para análise e discussão dos dados. Todas as produções analisadas constam em anexo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 TEORIA PARA A ANÁLISE DE FILMES

Segundo os vários estudiosos referentes a análises de filmes que servem de aporte teórico para nossa pesquisa não haveria uma fórmula pronta de análise, consideramos que há análises mais direcionadas a periódicos e outras para fins acadêmicos; podemos citar: a resenha jornalística e acadêmica ou até mesmo filmes que podem resultar em trabalhos de conclusão de curso (TCC). Apesar de entendermos que o filme não tem *a priori* a obrigatoriedade de resultar em trabalhos acadêmicos ou não por entendermos que os filmes são, antes de qualquer coisa, uma forma de fruição, prazer e entretenimento. O estudioso que resolve enveredar por uma análise fílmica deve encontrar o método que melhor o auxilia nesta empreitada. Porém, mesmo sendo requisitada em instituições escolares e universitárias devemos considerar que, mesmo nos dias atuais, ainda existe uma grande escassez de estudos mais minuciosos que favoreçam a análise fílmica, se comparados ao estudo de outras artes como dito por Jacques Aumont e Michel Marie (2004):

Os estudos cinematográficos são ainda suficientemente escassos (se os compararmos, por exemplo, à quantidade de trabalhos publicados sobre a pintura) para que um analista possa sempre, a propósito de certo filme, encontrar um ponto de vista inédito, ou propor um método novo - em vez de retomar e aprofundar as hipóteses emitidas antes dele. É mesmo relativamente raro ver uma análise que prolongue (ou critique) deliberadamente uma outra (podemos lamentá-lo).

Este trabalho analisa o filme *12 anos de escravidão* entendendo-o como um texto com características próprias da linguagem cinematográfica, tendo como parâmetro os teóricos Roland Barthes e Christian Metz. Tomamos a ideia de Barthes (Apud. Aumont e Marie) que pretende que a análise seja sempre uma releitura.

Aumont e Marie (2004) definem a análise do filme como um sistema textual fílmico com características específicas da narrativa, a saber: espaço, tempo (cronológico, psicológico), enredo, foco narrativo e personagem; os filmes ainda trazem consigo outros elementos, como: trilha sonora, fotografia, direção de arte, entre outras coisas; assim sendo, essas características designam um "modelo" da estrutura desse enunciado fílmico; o sistema correspondente a um texto como um objeto ideal, construído pelo analista - uma combinação singular de certos códigos, segundo uma lógica e uma coerência apropriadas ao texto em

questão; em outras palavras a análise do filme não pode fugir a uma lógica e coerência em relação a o objeto filmico.

O filme é um gênero com suas características próprias que pode ser visto com importância na educação atual, porém para podermos selecionar aqueles filmes que vão ser trabalhados em sala de aula, devemos utilizar alguns critérios, ser sistemático e metódico. Segundo Francis Vanoye (1994) “o analista de filmes deverá estabelecer um dispositivo de observação do filme se não quiser se expor a erros ou averiguações incessantes”.

Uma característica importante do analista de filme para Vanoye (1994) é aprender a fazer anotações mais pontuais aos elementos que compõe o filme, de se posicionar criticamente em relação à temática. A partir do momento em que se inicia o processo de análise de um filme - não se é mais um simples espectador - o analista deve apresentar qualidades de fixação e observação quanto; o enredo no todo, seleção de cenas, atuação dos atores.

Um filme é um produto cultural inscrito em um processo sócio histórico, para Vanoye (1994) embora o cinema apresente relativa autonomia como arte (com relação a outros produtos culturais como a televisão ou a imprensa) mesmo assim os filmes não são isolados dos outros setores de atividades que os produzem, eles apresentam sempre uma ligação que os relacionam aos períodos históricos ou ao período de sua criação.

Para compreender plenamente o momento sócio histórico de um determinado tempo podemos fazer um trabalho transdisciplinar em que historiadores, sociólogos, filósofos e professores da área de Língua Portuguesa possam dialogar entre si e resultar em um trabalho mais profícuo.

O autor Vanoye (1994) usa o sentido que Umberto Eco (Apud. Vanoye) entende que é possível utilizar o filme com o intuito de analisar uma sociedade. Assim sendo, atentamos em *12 anos de escravidão* analisar as relações de poder em um determinado momento histórico de 1841 a 1853 nos Estados Unidos. Filme este que conta a história de um negro livre chamado Solomon Northup, no final do século XIX que foi enganado e separado de sua esposa e dois filhos, raptado e tratado como escravo ele é levado para outro estado no qual foi vendido para um dono de fazenda escravocrata e cruel que flagelava seus escravos com vários tipos de torturas.

3.1.1 Discussão da narrativa do filme *12 anos de escravidão*

Segundo os teóricos Aumont e Marie (2004) a maior parte dos filmes são narrativos como é o caso de *12 anos de escravidão* que é uma obra biográfica baseada no livro escrito pelo próprio protagonista, assim sendo um livro em forma de romance de caráter narrativo autobiográfico, desta forma podemos analisá-lo enquanto gênero textual híbrido¹.

Considerando o apresentado pelos teóricos Aumont e Marie (2004), o foco narrativo deste filme é de primeira pessoa, pois é uma obra biográfica narrada pelo próprio ator, Chiwetel Ejiofor, que interpreta o personagem Solomon Northup. Assim, podemos considerar que mesmo sabendo dos acontecimentos ali expostos retrata, de alguma forma, a realidade apresentada a partir da cinematografia. Acompanhamos a narração de Solomon Northup desde que ele era um jovem violinista até os seus doze anos de martírio, e, é literalmente sempre sua voz que escutamos durante o filme. As outras vozes perceptíveis são de diálogos estabelecidos entre os outros personagens, mas, sobretudo na perspectiva do narrador; assim não sabemos ao certo o ponto de vista de cada um deles, uma vez que prevalece a voz do personagem principal.

Seguindo o modelo de análise proposto por Vanoye (1994) em primeiro momento vemos que *12 anos de escravidão* inicia com um recorte de um evento que acontecerá mais a frente no filme, porém mostrando a situação do protagonista sofrendo os martírios da escravidão. Este prólogo tem cinco minutos e trinta segundos, em que os telespectadores são direcionados a perceberem as crueldades, as mazelas vivenciadas pelo protagonista, há um plano em um canavial em que vários escravos recebem instruções de como trabalharem; através desta cena fica notória a falta de esperança dos escravizados na cena inicial da obra.

A partir do momento que acaba o prólogo, a narrativa segue uma direção mais cronológica dos fatos, apresentado Solomon Northup como um homem livre do estado de Nova York, pai de família com esposa e dois filhos, um menino e uma menina, no qual ele carinhosamente os coloca para dormir. Ora o filme apresenta o protagonista como pai de família ora o filme mostra ele como exímio violinista que tenta construir o seu caminho como artista no fim do século XIX nos Estados Unidos, algo complicado para um negro devido aos resquícios do preconceito, mesmo em um estado em que a escravidão já havia sido abolida.

1 – Entenda-se por Gêneros híbridos a associação de traços estruturais de um gênero associado à função de um outro. (ISOLA, 2014)

Surpreendido em um local por dois homens brancos em que é chamado para um cordial jantar pago pelos dois cavalheiros que o convidam para fazer um evento em outros estados. Essa temporada de eventos que Solomon supostamente participaria é apenas uma maquinação dos homens no intuito de embriagá-lo e, conseqüentemente, levá-lo como prisioneiro a um local misterioso e não apresentado ao telespectador que percebe as paredes sujas e o momento sombrio que a câmera revela. Aqueles dois personagens não são mais apresentados no filme e, agora, outro personagem não nomeado surge: agressivo e com forte presença escravista; aqui começa umas das cenas mais chocantes da obra, no qual o protagonista grita várias vezes que é um homem livre enquanto é chicoteado repetidas vezes por este personagem, cena que nos trouxe um pouco de preocupação em ser trabalhada em sala de aula com alunos de 9^o ano, mas que de alguma forma traz a representação do que realmente é a escravidão.

A partir de então há um encontro de Solomon com dois novos personagens negros, e isto nos remete “aos dois lados da moeda”. Que caminho seguir: lutar para tentar livrar-se desta opressão ou calar-se e submeterem-se as exigências desta sua nova realidade? Porém, com a morte de um deles por um dos sequestradores que os levavam para outro estado em um navio é desconstruída esta bifurcação. Logo, Solomon desiste de lutar e, conseqüentemente, ele irá submeter-se a todos os sofrimentos passados na época da escravidão.

A “feira de vendas dos negros” é apresentada ao espetador a partir deste momento do filme no qual Solomon é levado e tem seu nome trocado para “Platt” por um vendedor de escravos cruel, neste trecho do filme podemos perceber como eram tratados os escravos na época, como simples mercadorias, objetos de venda e troca, nada além de um saco de trigo se compararmos, sem sentimentos, pois os filhos são vendidos separados dos pais como se não tivessem nenhuma relação de afeto. O protagonista do filme agora denominado de Platt é vendido para um fazendeiro chamado Ford, que apesar de escravista tinha um tratamento um tanto amigável.

Há momentos em *flashback* em que a vida de Solomon nos é apresentada entre o antes e o depois da escravidão e a sua relação com os outros negros que eram escravos. Em *12 anos de escravidão* a partir da chegada de Solomon à fazenda do senhor Ford, vemos sua jornada misturada a dos escravos já existentes ali. No moinho de Ford nos é apresentado o personagem Tibeats, seu olhar não inspira confiança, mas, ao contrário autoridade; sente-se logo de início a hostilidade de Tibeats para Solomon, considerando que esta hostilidade aumenta com a participação maior que “Platt” tem nas atividades com o chefe, pois o

protagonista apresenta bastante conhecimento às atividades diversas não só as escravistas. O filme apresenta um fato interessante quando Solomon encontra uns indígenas, mostrando a representação dos povos oprimidos pelos colonizadores².

Logo depois de uma cena na qual Solomon Northup revolta-se contra Tibeats e lhe bate com uma chibata vemos a forte cena na qual o protagonista é colocado pendurado por uma corda no pescoço por “mestre Tibeats” por vingança, mas é impedido de enforcá-lo por um dos capatazes do senhor Ford. Após este fato, Ford é obrigado a vender Solomon que de certo modo quer salvar a vida do escravo. Solomon é vendido para um famoso fazendeiro chamado Edwin Epps, interpretado de forma segura pelo ator Michael Fassbender. A narrativa agora muda de rumo e mostra o terrível tratamento imposto por Epps aos seus escravos. O protagonista da obra que, inicialmente, não consegue atingir a meta de recolha na plantação de algodão do fazendeiro é punido de forma cruel. Neste novo rumo da narrativa também nos é apresentado outro importante personagem - a negra escrava Patsey (Lupita Nyong'o, vencedora do Oscar, prêmio mais famoso do cinema, por este personagem) – que é a maior colhedora de algodão da fazenda e é objeto de desejo do Senhor Epps. A escrava é também objeto de ciúmes da esposa do fazendeiro e vítima de momentos de violência da obra como na cena no qual o patrão embriagado coloca todos os escravos para dançar e Patsey se destaca na dança, a senhora Epps com ciúmes lança uma garrafa de uísque em seu rosto quase cegando a negra.

Na narrativa apresentada na fazenda de Epps vemos Solomon ser incumbido por sua patroa de fazer as compras de materiais para a casa e vemos o protagonista comprar papel e esconder com a esperança de algum dia poder escrever uma carta contando todo o acontecimento que o levou aquela situação; outro momento de grande valia para o estudo das características da escravidão é quando vemos a folga de Patsey, no qual podemos perceber que após os dias torturantes de trabalho, dependendo do senhor, o escravo tinha o domingo de folga, esta cena é apresentada no filme no momento que o protagonista é mandado para ir buscar Patsey na fazenda de um fazendeiro vizinho de Epps que se casou com uma escrava e esta permite que Patsey passe o domingo como visita em sua casa; Solomon a leva de volta, porém o Senhor destes dois escravos tenta agredi-lo por acreditar que ele esta induzindo a escrava contra ele, Solomon sabiamente coloca a Senhora Epps a seu favor considerando que o fazendeiro mandou buscar de volta a escrava preferida.

2 - Algo que aconteceu muito aqui no Brasil e fazendo a relação deste fato o docente deve apresentar esta característica aos alunos. Atentar para o item que discorre sobre transdisciplinaridade.

À noite, a jovem escrava é estuprada por seu senhor em uma cena de sexo triste, como não apresenta apelo sexual a cena pode ser apresentada aos alunos do 9^o ano que mais se chocarão com o momento vivido pela personagem e não os induzirão ao sexo. Mais adiante se observa que, após uma praga na fazenda do senhor Epps, o fazendeiro aluga seus escravos para outra fazenda e leva o telespectador ao momento apresentado em *flashback* no início do filme.

O percurso de Solomon Northup retorna para a fazenda de seu atual dono Edwin Epps e é inserido um novo personagem - um homem branco e pobre que vai para a plantação do fazendeiro trabalhar e tentar galgar o cargo que no Brasil chamava-se “Capitão do mato”, (homem branco ou negro contratado por proprietários de fazendas para capturar os negros fujões), porém este homem trai a confiança de Solomon o delatando a Epps e, assim, deixando o escravo sem esperanças de um dia fugir do cativeiro. Logo após é apresentado ao telespectador a cena do velório de um velho escravo que traz o hino religioso *Roll Jordan Roll* e vemos o protagonista cantar para o Deus de sua crença por misericórdia.

Esse percurso da vida de Solomon agora se cruza com o personagem chamado Bass, no filme interpretado pelo ator Brad Pitt, que mudará a vida do protagonista a partir deste momento. Considerando que Bass é um abolicionista este não vê com bons olhos a forma como o fazendeiro trata os escravos e discute com Epps sobre este tratamento para como os escravos residentes ali. Logo após o surgimento deste novo personagem é apresentado no filme a sua cena mais chocante, cena na qual a atriz Lupita Nyong'o, interpretando de forma magnífica a personagem Patsey, é chicoteada em um tronco de forma cruel por Epps, uma cena fortemente agressiva que realmente pode causar “reclamações” dos alunos que preferirão não ver tamanha brutalidade, mas que para o contexto do filme e para a realização da nossa proposta de trabalho será necessária ser apresentada aos alunos.

Prosseguindo a narrativa do filme, Solomon conversa com Bass e o implora para este levar uma carta avisando que ele foi capturado e vendido como escravo de outro estado, o abolicionista promete que levará a carta. Assim concluindo a trama da obra é passada para o telespectador a cena na qual Solomon é resgatado da fazenda do senhor Epps por seu antigo patrão e um oficial da justiça. O protagonista após os 12 anos de martírio retorna a sua casa onde encontra sua esposa e seus dois filhos agora já adultos e neste momento Solomon conhece o seu neto que foi batizado com o nome Solomon Northup em homenagem ao avô, a cena final da obra é emocionante e com uma trilha sonora que procura apresentar a emoção destes personagens.

3.2 CINEMA E ENSINO: SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE UM CIDADÃO CRÍTICO

O mundo de sala de aula nos dias atuais exige um novo modelo de profissional, aquele professor mais atento que busca a partir dos conhecimentos prévios, linguísticos e de mundo de forma a atender a necessidade/realidade de seus alunos. O docente que procura conhecer aquilo que os alunos gostam tem uma possibilidade maior de tornar a sala de aula um local de maior interação. Segundo Bueno (2011) É interessante refletirmos que a Educação sempre vai precisar de um profissional que busca saber o que há de novo, que sonda as experiências de outros profissionais da área, fazendo uma relação entre teoria e prática quando possível.

Partindo do pressuposto que o cinema em si já é um divertimento recorrente que faz parte da vida dos alunos e, é uma das mídias que mais eles têm contato quando se fala em diversão, o nosso questionamento seria então, porque o professor não utilizar esta ferramenta no intuito de associar diversão e aprendizagem, ou seja, o lúdico em sala de aula.

O cinema em nossas aulas é fonte de grande encantamento para alunos de todas as faixas etárias, dando condições para aulas mais dinâmicas, ao passo que estimula nossos alunos a questionarem, a imporem seus pontos de vista sob produções cinematográficas dos mais diferentes gêneros, as quais podem apresentar os mais diferentes modos de vida de povos de regiões distantes.
(Bueno, 2011)

Pensando por este viés é proposto o trabalho com um filme de temática como *12 anos de escravidão* que pode ser considerado diversão para alguns telespectadores ou como objeto de análise para outros, no caso entretenimento e análise, o que abraçamos nesse trabalho.

Por meio de filmes assim³, por exemplo, o professor consegue saber o que os alunos pensam e em que dão credibilidade, situações que são fundamentais para suas futuras ações, dado que podem se utilizar destas informações tal como num “exame” de diagnóstico e, para isso, o filme é um recurso que merece, certamente, a nossa mais cuidadosa atenção.
(BUENO,2011).

Tomando como base esta visão pode-se dizer que um filme como *12 anos de escravidão* apresenta grandes possibilidades de ser levado para sala de aula no intuito de fazer com que os alunos entendam a temática e, conseqüentemente se tornem mais críticos a realidade que os cercam. Há anos, acreditamos que poucos professores teriam predisposição

3 - Grifo nosso

para trabalhar com uma temática como escravidão a partir de filmes. Talvez pela escassez de filmes de tal temática no cinema em geral ou por estar mais ligados a uma didática um tanto tradicional. Dai entendemos que este filme, mesmo sendo estadunidense, leva docentes em uma perspectiva transdisciplinar a trabalhar com seus alunos reflexões diversas sobre as relações de poder, subserviência e, conseqüentemente, escravidão que, em momentos diversos, perpassou pelo mundo inclusive no Brasil.

A de se convir que haja uma relação que pode ser estabelecida entre cinema e sala de aula uma vez que documentos oficiais que versam sobre a educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais, que preconizam que o cinema - entre outros textos e mídias produzidos na sociedade contemporânea - deve fazer parte do currículo de formação dos alunos, tanto como recurso didático como atividade do discurso, explorada na escola enquanto arte de valor em si mesma. No nosso trabalho de pesquisa, analisamos o filme *12 anos de escravidão* cuja temática versa sobre a opressão vivenciada pelos negros americanos em um determinado momento sócio histórico nos Estados Unidos, pois o filme mostra uma visão de escravidão que também ocorreu aqui no Brasil em outro contexto sócio histórico. “Sendo assim, o professor dispõe na atualidade de um conjunto de obras cinematográficas que lhe seriam de grande auxílio nas aulas, e que poderiam ser utilizados como instrumentos pedagógicos para um trabalho de formação de leitores” (Juliana Cravo Domingos, 2007).

Ratificamos que a educação sempre vai precisar de um profissional que busca saber o que há de novo, que sonda as experiências de outros profissionais do ramo, fazendo toda a diferença no construir da ponte entre o teórico e o prático. Assim, cabe ao educador trabalhar com textos os mais diversos e, entendemos que o filme seja um texto que traga consigo imagens, sons; legendado ou não que devem ser apresentados aos alunos, fazendo-os entender esses elementos cinematográficos e, desta forma, tornando-os leitores mais proficientes.

Sabe-se que, muitas vezes, as nossas construções argumentativas no momento de explicar a matéria exposta apenas no quadro-negro, quando isoladas de materiais lúdicos e algumas estratégias bem-pensadas, podem ser frustradas pela ausência de interesse de alguns de nossos alunos, dado que a argumentação sozinha tende a ser insuficiente para cativar/seduzir alguns alunos cada vez mais envolvidos com a tecnologia.

Desta forma, lembramos que

O cinema em nossas aulas é fonte de grande encantamento para alunos de todas as faixas etárias, dando condições para aulas mais dinâmicas, ao passo que estimula nossos alunos a questionarem, a imporem seus pontos de vistas sobre produções cinematográficas dos mais diferentes gêneros, as quais podem apresentar os mais diferentes modos de vida de povos de regiões distantes. (BUENO, 2011).

Por meio de filmes como *12 anos de escravidão* o professor consegue saber o que os alunos entendem sobre temáticas atuais e que se perpassam através do tempo e em que dão credibilidade. Até que ponto os discentes conseguem estabelecer uma relação entre o ficcional e o real, assim sendo, o filme quando levado para sala de aula para fins pedagógicos merece todos os cuidados possíveis para os objetivos a que foram estabelecidos.

Segundo Bueno (*Idem: ibidem*) por meio dos filmes, é possível que as mais diferentes culturas sejam abordadas efetivamente com nossos alunos e, diferente do que pontuamos em linhas acima, algumas produções cinematográficas podem despertar a atenção e o olhar do aluno para o lugar em que ele vive, considerando que um país de tão rica diversidade como nosso Brasil possui as mais belas e encantadoras riquezas humanas.

Considerando o dito

Para se formar opinião sobre algo, é preciso chegar mais perto, conhecer melhor e, para tal, o filme é um recurso em excelência, que não pode ficar distante das salas de aula de nossas escolas e, também, o professor precisa estar envolvido e conhecer mais de perto os segredos da linguagem e magia do cinema brasileiro e internacional.

Bueno (2011)

Podemos considerar alguns encaixes para este processo de aprendizagem no caminho do docente, a saber: salas de multimídia devidamente aparelhadas, aqui nos referimos às escolas públicas e, até mesmo, algumas escolas que devido a sua localização não recebem investimento necessário para que tenhamos os recursos áudio visuais e mínimos necessários para exibição de filmes de todo um trabalho que será feito posteriormente. Como expresso por Domingos (2007) cabe ao docente resolver este problema, porque ao professor e a escola está delegada a responsabilidade de formar cidadãos críticos e utilizar, obrigatoriamente, para esta formação os discursos produzidos em todo o entorno social e global, conforme está dito nos PCNs, que ressaltam a importância do uso e exploração dos diversos gêneros discursivos, dentre eles, o discurso cinematográfico, na formação acadêmica do aluno.

3.4 TRANSDISCIPLINARIDADE

Em se tratando da relação entre Cinema, Língua Portuguesa e Sala de aula não podemos deixar de citar os documentos oficiais que trazem orientações referentes a um ensino

transdisciplinar, assim utilizamos o OCEM⁴, Os PCN's e os Referenciais Curriculares da Paraíba.

Apesar de entendermos que um trabalho transdisciplinar vai requerer uma Escola que abrace um Projeto Político Pedagógico que instigue o docente a desenvolver atividades multidisciplinares, com isso, entendemos que o professor de Português, História, Filosofia, Sociologia, entre outros trabalhariam conjuntamente considerando o conhecimento prévio dos discentes.

Considerando que há certa resistência de alguns professores e de algumas instituições de ensino em um momento atual a um trabalho transdisciplinar, fato este que reflete nos alunos que ainda não conseguem receber bem a proposta de um professor de Português que trabalha em sala de aula um tema relacionado à Biologia, um professor de Geografia que trabalha interpretação textual para subsidiar os alunos em leituras as mais diversas ou como proposto em nosso trabalho em que um professor de Português trabalhe temas, conteúdos da História como a escravidão em aulas *a priori* considerados de Língua Portuguesa.

Nos documentos oficiais estão apresentados a função desta transdisciplinaridade, a LDB se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas que não permitem a entrada de outra nela e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos assim integrados. Considerando que o ensino disciplinar estanque é algo superado, pois esta visão segmentada não está de acordo com a nova proposta curricular que apresenta uma perspectiva de contextualização de conhecimentos; desta forma consideramos que a proposta da transdisciplinaridade não descaracteriza a natureza específica de cada “matéria” e de como elas são estruturadas, porém considerando suas peculiaridades este trabalho pode trazer benefícios para áreas diversas/afins e ainda conseguindo relaciona-las a realidade em

Dirão muitos que esse não é trabalho só para o professor de Português. Sem dúvida, esse é um trabalho de todas as disciplinas, mas pode ser a Língua portuguesa o carro-chefe de tais discussões. A transdisciplinaridade pode começar por aí e, conseqüentemente, a construção e o reconhecimento da intertextualidade.
(PCN, p.19)

Fazendo uma relação direta com nosso trabalho de pesquisa, entendemos que “O trabalho com o filme *12 anos de escravidão* em sala de aula do ensino fundamental” revela

4 - Este trabalho de pesquisa apesar de ter sido aplicado no 9º ano do fundamental pode ser, também, direcionado ao ensino médio com as mudanças adequadas daí entender-se as Orientações Curriculares do Ensino Médio que trata entre outras coisas de linguagens e outras mídias.

como entendemos que o trabalho do professor de Língua Portuguesa é *a priori* um trabalho transdisciplinar que poderia também ser desenvolvido conjuntamente com professores de outras áreas afins, com perspectivas diferenciadas atendendo o que propõe os documentos oficiais que entendem que as linguagens não andam separadas e se apresentam em textos diversos

as práticas de linguagem integram diferentes sistemas (imagens, sons, gestos, movimentos, cores e *designers*), mobilizando saberes para além da letra, cada vez mais frequentes no mundo multissemiótico contemporâneo.
(Rcempb, p.20)

3.5 HORIZONTE DE EXPECTATIVA

O estudo da *Estética da Recepção* segundo Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988) baseia-se na teoria de Robert Jauss ao defender a atitude de interação⁵ tem como pré-condição o fato de que o texto (no caso do nosso trabalho, texto como filme) e leitor estão mergulhados em horizontes históricos, muitas vezes distintos e defasados que precisam fundir-se para que a comunicação ocorra, assim chama este ponto de *Horizonte de expectativa*, sendo aquilo que cada leitor carrega consigo, ou seja, sua bagagem de conhecimento.

Neste trabalho temos que ter a visão de texto como filme e o filme como obra, segundo Bordini e Aguiar (1988) a obra fornece pistas a serem seguidas pelo leitor, aqui telespectadora, mas deixa muitos espaços em branco, em que o leitor não encontra orientação e precisa mobilizar seu imaginário para continuar o contato com o texto filmico e, desta forma, seguindo as propostas de leituras autorizadas, assim não ocasionando uma fuga da proposta do autor. Porém, a seleção de filmes feitos pelos alunos não permite com que eles façam esta conexão com uma obra cinematográfica mais elaborada, pois são filmes que trazem pouca carga de conteúdo histórico.

De acordo com Bordini e Aguiar (1988) o ato da recepção de uma obra pelos alunos se dá quando há uma fusão de horizontes, uma vez que a expectativa do autor que se traduz na obra e a do telespectador são a ele transferidas, portanto o valor da obra se dá quando o leitor mais informações sobre o tema abordado na obra ou eles levarem a obra para outras pessoas

5 - Assim sendo, entendemos que a interação é entre leitor, autor e texto. Cf. Silva e Koch, ler e entender o texto.

Assistirem, no caso expandido o trabalho para fora de sala e assim estendendo a expectativa do professor ao levar a obra à sala de aula.

Não se admira que uma obra de massa como as franquias *Transformers* e *Crepúsculo* que são pré-fabricadas para satisfazer a expectativa de seu público alcancem altos níveis de aceitabilidade, pois são de temáticas altamente simplórias e tem um conteúdo que já é pré-fabricado para atingir a expectativa do leitor/telespectador.

O papel do professor é fundamental neste trabalho, pois é dele a função de fazer a motivação para os alunos, objetivando a aceitabilidade de uma obra de temática “difícil”, para Bordini e Aguiar (1988), esse momento requer certa formação do leitor, que o familiarize com as normas de produção deste tipo de obra, assim o professor é quem é o mediador para transformar o aluno neste tipo de leitor que conhece estas normas de produção e adequação com a temática. Entendemos que há uma relação entre cinema e literatura sendo que os dois são leituras e a leitura não descarta os pressupostos teóricos da estética da recepção.

3.5.1 Aplicação do método recepcional de Bordini e Aguiar (1988)

De acordo com o horizonte de expectativa proposto por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988) trabalharemos com 12 produções textuais de alunos do 9^o ano do fundamental de uma escola particular situada em Campina Grande – PB ver metodologia. Segundo as autoras o método recepcional de ensino funda-se na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos, no caso desta análise o texto proposto é uma obra cinematográfica intitulada *12 anos de escravidão*.

Iniciamos o nosso trabalho propondo a produção de um texto de Gênero “Artigo de opinião” no qual os alunos argumentaram sobre o tema escravidão, que é o tema em foco no filme e o tema no qual nos propomos centralizar no Horizonte de expectativas.

Neste primeiro momento selecionamos 6 produções textuais que não conseguiram atingir satisfatoriamente o objetivo proposto no artigo, que era argumentar sobre escravidão, é percebido em algumas destas produções iniciais que os alunos não tinham argumentos consistentes para convencer a favor ou contra temática. A partir deste ponto iniciaremos a análise de acordo com as produções textuais dos alunos, relacionando a teoria na qual abraçamos. *Vide* anexos B, C, D, E, F, G

Ante a obra *12 anos de escravidão*, lançamos uma primeira produção textual no intuito de saber até que ponto os alunos tinham conhecimento acerca da temática escravidão. Entendemos de acordo com Bordini e Aguiar (*Idem, ibidem*) que a teoria da recepção contribui para um trabalho de sala de aula, no que diz respeito a recepção de textos, mais eficaz na medida em que podemos entender até que ponto “O sujeito⁶, ao defrontar-se com o texto, traz consigo toda sua bagagem de experiências linguísticas e sociais, que deve mobilizar a partir das provocações e lacunas que a obra lhe propõe”, Para observarmos o que foi dito *vide* Anexo B, anexo D e Anexo G, assim comprovamos que neste momento o aluno do texto B apenas repete que a escravidão aconteceu porque os africanos foram escravizados por europeus, girando e girando neste argumento sem conseguir evoluir em sua argumentação, o aluno do texto D apresenta uma tangenciação da temática escravidão, ligando trabalho escravo ao que ocorre com os trabalhadores hoje em dia sem nunca relacionar a um processo de racismo e exclusão por motivo de cor de pele também e o aluno do texto G não tem argumentos convincentes sobre a escravidão, falando mais claramente que os outros sobre o tema, mas sem argumentos que mostrem real conhecimento a temática proposta.

Segundo a teoria da recepção o texto pode confirmar e/ou perturbar o *horizonte de expectativa* do leitor que vai fazer julgamentos a partir dos conhecimentos já adquiridos anteriormente conforme Bordini e Aguiar (1988, pg. 87), assim podemos observar os conhecimentos que os alunos tinham nos anexos do B ao anexo G e o conhecimento adquirido após assistirem ao filme nos anexos do H ao anexo M.

Quando fizemos a análise no segundo momento dos textos percebemos que a evolução dos alunos na temática foi bastante satisfatória, pois antes de assistirem ao filme *12 anos de escravidão* os alunos não tinham argumentos suficientes sobre a escravidão e depois de assistirem nos textos *vide* anexos do H ao anexo M, eles argumentaram firmemente sobre o tema, escrevendo sobre o processo de escravidão, o que os escravos se alimentavam, as traições dentro do processo de escravidão e a relação dos negros com os seus patrões, tudo argumentado pelos alunos de forma mais segura e convincente.

Considerando os cinco elementos, a saber, *receptividade, concretização, ruptura, questionamento e assimilação*, vamos nos focar na *assimilação*, uma vez que os dados nos mostraram que os alunos apresentaram um desenvolvimento nos seus argumentos como foi

6 - Entenda-se o sujeito como pessoa ou aluno e não o sujeito inscrito na análise do discurso de linha francesa.

comprovado na leitura dos anexos propostos no paragrafo anterior.

Enquanto professores/pesquisadores constatamos que o filme *12 anos de escravidão* atendeu as expetativas dos alunos, na medida em que eles se mostraram satisfeitos em dois sentidos: tanto na recepção da obra em si, quanto em relação à temática. No que se refere à receptividade, a turma se mostrou “receptível” no sentido de sentirem uma empatia e, consequentemente, uma receptividade da temática no que diz respeito ao que era esperado, que os agradaram e os fizeram entender de forma mais abrangente a temática escravidão. Vide o anexo I no qual o aluno traz para seu texto informações que constam no filme e no desenvolvimento do texto há um série de citações referentes à obra cinematográfica, isto é, desde o título do texto “Escravidão no filme *12 anos de escravidão*” ao desenvolvimento do artigo no qual o aluno fala do próprio filme.

Apesar de não termos aplicado um questionário específico quanto a questão da Ruptura do Horizonte de expectativa, constatamos através de comentários dos alunos que asseguraram ter assistido ao filme em outro momento ou sozinhos ou com familiares, o que ratifica que o conhecimento acerca da temática foi além dos limites da sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação do ensino no momento atual com os vários tipos de arte está surpreendentemente fazendo com que desperte o interesse dos discentes por novos ou velhos conteúdos que antes podiam trazer um distanciamento dos alunos da escola, através dos novos métodos de ensino, a escola nos dias atuais tem o desafio de inovar, cativar e surpreender cada vez mais no intuito de combater este afastamento.

O tema desta pesquisa foi importante, pois nos deu a oportunidade de visualizar na prática a reação dos alunos quando proposto a aplicação de um filme de difícil temática como *12 anos de escravidão*, obra na qual levamos para sala de aula e relacionamos a temática escravidão, fazendo assim um trabalho considerando o proposto na transdisciplinaridade e comprovar na prática em sala de aula, após a elaboração de uma sequência didática, que trabalhar com filmes é uma maneira muito rica de acrescentarmos algo a mais no processo de ensino/aprendizagem. Entendemos, também, que o professor tem um papel de destaque nesta

pesquisa, pois ele em consonância com a turma pode desenvolver um trabalho de leitura e escrita mais proveitoso.

Não podemos negar que os avanços dos meios digitais tem aberto espaço para se efetuarem estas novas formas de aprendizagem, mas ainda temos que lutar contra a resistência dos responsáveis pelas escolas e até por dificuldades apresentadas em algumas delas, por falta de material que subsidie este tipo de projeto em algumas escolas. Entretanto, o professor é um dos envolvidos na ação e este poderá buscar meios de realizar o que foi proposto, além de este ser uma ferramenta para conscientizar todos os envolvidos da riqueza que os recursos midiáticos favorecem, não como substituto do professor, mas como ferramenta deste.

A forma como apresentamos nosso trabalho atenta para a relação entre a obra filmica e o telespectador/leitor, entendendo o leitor com uma função tão importante como o criador da obra, neste trabalho especialmente temos dois autores considerando que o filme *12 anos de escravidão* é baseado no livro auto-biográfico escrito por Solomon Northup protagonista também do filme.

Este trabalho também nos permitiu entender a relação entre literatura e cinema como linguagens que convergem, cinema e literatura são linguagens do nosso viver urbano, contemporâneo, que se fixam na memória e podem nos educar cotidianamente, assim devemos considerar que no mundo atual uma está ligada a outra, principalmente o cinema à literatura, pois o cinema praticamente hoje vive de adaptações de obras literárias, tanto o cinema norte americano quanto o cinema brasileiro como foi expressado em nossa pesquisa.

Assim, fechamos nosso trabalho abordando um tema como a escravidão presente no filme que trabalhamos em sala de aula. Esta temática é forte e de grande importância para o conhecimento básico de um cidadão, tendo em vista que o preconceito sofrido pelos negros ainda hoje é gritante. Assim, este trabalho propõe expandir os conhecimentos dos discentes de uma forma lúdica, pois acreditamos que os filmes estão inseridos no dia a dia dos jovens. Este trabalho não propõe solucionar alguns problemas no trabalho em sala de aula, mas propõe apresentar outro método de ensino.

5 REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **A análise do filme**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARTHES, Roland. **Introduction à l'analyse structurale de récits**, communications, nº 8, Paris: Le Seuil, 1966.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Método recepcional**. In Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNs+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+)** - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, Erika de Souza. **Como trabalhar a cultura pelo cinema**. São Paulo: Planeta educação, 2011. <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1985>. Acesso dia 07/10/14 20:30 hs

Central das letras. blogspot.com.br/p/modelos-de-redacao.html. Consultado em 24 de Setembro de 2014.

DOMINGOS, Juliana Cravo. **O uso de produções cinematográficas nas aulas de literatura brasileira**. Itabira, 2007.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. 1968.

GUIMARÃES, César. Capítulo 3:XXXXX. In: **Imagens da Memória: entre o legível e o visível**. BH: Pos Lit-Fale/MG, Ed. UFMG, 1997.

ISOLA, Regina L. Péret Dell. **Gêneros Híbridos: contornos ou difusos?**
<http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/1.%20Est%20p%C3%B3s%20doutoramento/1.6%20Regina%20L.P%C3%A9ret%20Dell%20%20B4Isola.pdf>. Consultado dia 09/12/14 às 15:22 hs.

Jacklainealmeida.blogspot.com.br/. Consultado em 23 de Setembro de 2014 às 17:00 hs.

MCQUEEN, Steve. **12 anos de escravidão**. Estados Unidos da América: Buena Vista, 2013.

Revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/plano-aula-analise-personagens-narrativa-711048.shtml. Consultado em 23 de Setembro de 2014 às 16:30 hs.

SAVERNINI, Erika. **Índices de um Cinema de Poesia: Pier Paolo Pasolini, Luis Buñuel e Krzysztof Kiésłowski**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise filmica/ Francis Vanoye**. Campinas – SP: Papirus, 1994.

ANEXOS

ANEXO A

Artigo de opinião:

CADA INDIVÍDUO É RESPONSÁVEL POR SUA CONDUTA

Cassildo Souza

Atribuir à sociedade como um todo a culpa por certos comportamentos errôneos não parece, em minha maneira de pensar, uma atitude sensata. Costumamos ouvir por aí coisas do tipo “O Brasil não tem mais jeito”, “O povo brasileiro é corrupto por natureza”, “Todas as pessoas são egoístas” e frases afins. Essa é uma visão já cristalizada no pensamento de boa parte de nosso povo.

Entretanto, se há equívocos, se existem erros, se modos ilícitos são verificados, eles sempre terão partido de um indivíduo. Mesmo que depois essas práticas se propaguem, somente serão contaminados por elas aqueles que assim o desejarem. Uma corporação que, por exemplo, está sob investigação criminal em decorrência da ação de alguns de seus componentes, não estará necessariamente corrompida em sua totalidade. Aliás, a meu juízo, isso é quase impossível de acontecer.

É preciso compreender que nem todo mundo se deixa influenciar por ações fraudulentas. De repente o que alguém acha interessante pode ser considerado totalmente inviável por outra pessoa e não acredito que seja justo um ser humano ser responsabilizado apenas por fazer parte de um grupo “contaminado”, mesmo sem ele, o cidadão, ter exercido qualquer coisa que comprometa a sua idoneidade moral.

Todos sabemos que um indivíduo é constituído suficientemente para pagar por suas falcatruas. Por isso, não concordo que haja julgamento geral. É preciso que saibamos separar o bom do ruim, o honesto do corrupto, o bom-caráter do mau-caráter, o dissimulado do verdadeiro. Todos têm consciência do que seja certo ou errado e devem carregar sozinhos o fardo de terem sido desleais, incorretos e vulgares, sem manchar a imagem daqueles que, por vias do destino, constituem certas facções que não apresentam, totalitariamente, uma conduta legal.

ANEXO B

Kerwyn

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 1

A partir do conhecimento de mundo e prévio que você tem, Produza um artigo de opinião sobre o tema "Escravidão":

Exploração e escravidão
A escravidão no Brasil começou quando a África passou por uma crise econômica e era dominado pela Europa, que utilizava os negros da África como escravos para trabalhar em engenhos. Por enquanto a escravidão não era um abuso de trabalho escravo que os europeus faziam os negros passarem sem os negros terem nem um centavo.

Por enquanto os senhores de engenho utilizavam muito os escravos para trabalhar em engenhos e na mineração por de 14 horas por dia.

A escravidão no Brasil começou quando a África passou por uma crise econômica e a Europa sabe aproveitar dessa crise econômica e fazer com que os africanos trabalhem muito escravidão.

ANEXO C

ALUNO: James

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 1

A partir do conhecimento de mundo e prévio que você tem, Produza um artigo de opinião sobre o tema "Escravidão":

O Racismo
O Racismo é um preconceito que algumas pessoas tomam pra si perante a sua cor, crença e religião, enfim diferentes coisas ou opiniões de outras pessoas que não são em outros das mesmas partes dessas pessoas.
Acredito que o racismo muda mais e que argumentação é feita de cultura.

ANEXO D

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 1

A partir do conhecimento de mundo e prévio que você tem, Produza um artigo de opinião sobre o tema "Escravidão":

Tráfico e Trabalho escravo. HOMEM
Escravidão não é nada mais do que o homem
em que trabalha muito para receber nada,
o homem que trabalha de graça, além disso para
ver se escravo não é só trabalhar para ganhar
pouco mais também por ser negro.

Portanto, eu acho isso um absurdo, pelo racismo
contra os negros, pelo trabalho escravo e
muito mais, deveria ser crime por eles sofrerem
um muito e ser obrigados a fazer isso, não poder
ter uma preferência sobre algo.

Acredito que antigamente havia mais acontecimentos
logo quando os negros migraram para
o Brasil.

É um absurdo que isso aconteça, muito
sofimento e não poder ter suas próprias escolhas
decidir que fazer, e que isso tudo hoje em dia
ocorreu após algumas guerras e acontecimen-
tos.

Kethilly Amanda

ANEXO E

Daniel Antônio

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 1

A partir do conhecimento de mundo e prévio que você tem, Produza um artigo de opinião sobre o tema "Escravidão":

Escravidão do Brasil

A escravidão no Brasil foi algo que fizeram para ter mão-de-obra, e para isto eles pegaram os negros da África que eram fracos e sem armamento forte para se defender, por isto foram pegos, forçados a trabalhar em más condições.

Eu acho que este movimento de escravidão, foi uma coisa que os europeus inventaram para ter mais trabalhadores sem ter muitos gastos, e ficaram sem precisar fazer nada de trabalho duro, e tudo feito pelos negros africanos.

Ainda há escravidão no Brasil, não só de negros, mas também de mulheres e de pobres. Acho que isto foi uma bobagem de preguiçosos que só quer "sombra e água fresca" e não veem que a outra pessoa está sentindo.

A escravidão foi uma coisa feita pelos europeus preguiçosos, que quer só mão-de-obra e não veem que o outro está sentindo com isto, a sua prisão e a saudade da sua família, preguiçosos que só querem "sombra e água fresca" e não nota as outras pessoas.

ANEXO F

M^{te} Yolanda Alves

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 1

A partir do conhecimento de mundo e prévio que você tem, Produza um artigo de opinião sobre o tema "Escravidão":

O Absurdo da escravidão

Escravidão é o processo que ocorreu há muito tempo atrás, que os negros e pobres eram escravizados, eles sofriam muito, eles eram excluídos da sociedade.

Eu acredito que, naquele tempo os negros não podiam expressar o que sentiam, ou suas opiniões, eles até eram torturados se tentassem falar algo, eu acho que ainda hoje existe pessoas que são escravizadas, mas não mais, porque seus patrões exigem muito dos empregados.

Eu acho isso absurdo, pensar hoje que poderiam ter direitos iguais, porque não trabalharem em paz? mesmo sendo pobres e negros deveria existir oportunidades naquele tempo.

A tortura era de modo absurdo, eles trabalhavam muito, de modo que até uns morriam de tanto sofrimento, eles não tinham direito a nada e se quisessem expressar algo, claro que, eram todos torturados.

ANEXO G

Marina Eduarda

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 1

A partir do conhecimento de mundo e prévio que você tem, Produza um artigo de opinião sobre o tema "Escravidão":

Direitos iguais

A escravidão foi um processo que os negros e pobres eram escravos. Eles trabalhavam sem ganhar nada em troca, trabalhavam muito e etc.

Eu acho que isso era errado e acho bom ter acabado, porque isso não é certo.

Acho que todos nos times que têm direitos iguais, e que não era pra essas pessoas serem escravos só por causa da cor delas.

Os escravos antigamente sofriam muito, esse processo de escravidão ocorreu a muito tempo atrás.

ANEXO H

Konyn

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 2

A Escravidão na América
no século XVIII na América a
Escravidão em uma parte
da América na América no
Nordeste Sul, os negros da região
norte tinham uma identidade
que peculiar que eles eram
brancos, mas nessa região norte
existia ainda muitos escravos
que consideravam os negros por
(norte a região sul e o Nordeste)
com seus conhecimentos na
região sul os escravos eram
considerados mesmo fora de país
e tinham 100 debates
quando um patrão se abatem-
ta por uma escrava a sua
esposa, ficava com a esposa
e castigava a negra.
alguns negros já estavam
costumados com seu patrão
por já eram escravos de seus
mestres e tinham medo de
seus senhores para que
dono que possam manter
mais eles, pois tinha senhores
que se embriagavam e queriam
muito agarrar com os escravos.

ANEXO I

Exercício de verificação da aprendizagem

James

Produção 2

Evolução no filme 62 anos de evolução
A evolução dos mamíferos que os
têm a capacidade de andar e voar e
aparecer e entrando dentro do filme
no período Sul os mamíferos estão
muitos diferentes.

Éi abridito a alimentação dos
mamíferos são muito mais e para
alimentar para muitos outros quando
eles não aparecem aparecem de
características mais vestidas que habitam.

Éi acho que os mamíferos neste período
deverão lutar para ficar vivos.

ANEXO J

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 2

A escravidão e seus aliciadores
A escravidão foi um fato que ocorreu antigamente quando achavam que o negro era inferior ao branco e não tinham alma, eles trabalhavam virtualmente e não recebiam nada em troca, e se precisavam o trabalho ruim era castigados e sofriam maus tratos.

Eu acho que só havia escravidão pois os brancos eram preguiçosos e encontravam alguém para fazer o seu trabalho e eles ficavam com todo o lucro, e eles não queria saber se os escravos tinham sentimentos e alma como todos.

Também há as pessoas que eram livres e por causa dos aliciadores viravam escravos e de quem eles recebiam não acreditavam que eram livres pois a maioria eram negros.

O fato ocorreu pois o achavam que os brancos eram superiores intelectualmente do que os negros. E eles podem ter sido livres mas viraram escravos, por causa dos aliciadores, e quem compravam não acreditavam que eles eram livres pois a maioria eram negros.

Daniel Antônio

ANEXO K

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 2


1º período da escravidão.

O período mais foi mais mais do que um fato histórico, que marcou muito o passado ocorrido no século XVI até o final do século XIII no Brasil.

Eu acredito que foi o período mais difícil da vida dos negros pois houve muitas torturas, chicotadas, quando o escravo tinha o filho era vendido pelos Senhores e ao completar 4 anos começa a vida escrava.

Eu acho e tenho certeza que não foi fácil viver nessa época, se era branco e rico era senhor por vim se fazer pobre era escravo, no norte tinha uma vida mais livre diferente do sul, quando os dois de Texas se uniram com a guerra os escravos para sempre.

Considerando o período mais difícil da vida dos negros, pois eram torturados, mortos e massacrados, dificuldades eram imensas.

Kathilly Amanda Pessoa Ribeiro 

ANEXO L

Maria Yolanda

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 2

O negro como objeto

A escravidão foi um ato que aconteceu a muito tempo, que os pobres e negros, eram conhecidos como sem alma; apesar de alguns dos escravos serem brancos, eles ainda eram considerados como pessoas.

Eles eram obrigados a trabalhar muito, e se redomassem ou fizessem alguma coisa tentando escapar, eles seriam massacrados, com chicotadas etc...

Eles levavam uma vida muito difícil, eram tratados como objetos, se conseguissem ler e escrever, eles morreriam ou eram sacrificados, comiam muito pouco e se fizessem alguma coisa a os ~~seus~~ senhores, eram capazes de nem darem comida a eles.

Os escravos eram tratados como objetos, e se alguém de Sul encontrasse algum negro, já eram obrigados a trabalhar, comiam muito mal.

Duda!

Exercício de verificação da aprendizagem

Produção 2

A Época da Escravidão

- A época da escravidão ocorreu a muito tempo atrás,
- ~~Em~~ Em vários países, eles pegavam vários negros e brancos para serem escravos.
- Eu acho que a época da escravidão foi muito triste, os escravos tinham uma péssima qualidade de vida, eles sofriam muito e eram muito mal tratados.
- A qualidade de vida dos negros de hoje eram bem melhor do que a qualidade de vida dos negros de sul. Os negros de hoje eram livres e os de sul eram escravos. Eles sofriam muito, quando alguns negros ficavam doentes, eles eram mortos. Os escravos apanhavam muito, eram muito mal tratados, os donos deles torturavam muito...
- A época da escravidão foi uma época muito triste e muito sofrida para os negros. Eles tinham péssimas qualidades de vida e eram torturados de várias formas.

Maria Eduarda
♡

APÊNDICES

APÊNDICE A

Sequência didática

Tema: Escravidão

Gênero textual não literário:

Artigo de opinião, Encarte

Ano:

9^o ano do ensino fundamental

Tempo Previsto:

8 aulas de 50 minutos + - um mês

Conteúdo:

Assistir ao filme *12 anos de escravidão*, escrita de Artigo de opinião e escravidão.

Objetivo geral:

Instigar a escrita entendida como processo.

Objetivos específicos:

Espera-se que ao final desta sequência os alunos sejam capazes de:

- Identificar as relações de poder no filme *12 anos de escravidão*;
- Atentar para os elementos do cinema;
- Perceber a importância da escrita e como ela deve ser estimulada;
- Estabelecer relação da obra filmica com fatos atuais;

Procedimentos:

1º Momento: Levantamento do horizonte de expectativa do aluno referentes a filmes. (atividade oral).

1 – Trabalhar as características do cinema.

2 – Estabelecer uma relação a partir dos conhecimentos que os alunos já tem sobre filmes diversos.

3 – Entender a predileção dos alunos por filmes nacionais ou estrangeiros (mais pontualmente com filmes norte americanos);

2º momento: Trabalhar o gênero textual Artigo de opinião

1 – Apresentar o que gêneros textuais, orais e escritos, os mais diversos, a saber: debate, palestra, entrevista, resenha jornalística;

2 – Apresentar a estrutura e função do gênero textual Artigo de opinião com o artigo Cada indivíduo é responsável por sua conduta, por Cassildo Souza;

3º Momento: Primeira produção

1 – Produção textual de um Artigo de opinião no qual verse sobre o tema “escravidão”, no qual os alunos utilizem seus conhecimentos prévios sobre o tema. (vir anexo)

2 – Análise das produções textuais no intuito de identificar quais os conhecimentos prévios são postos nos textos e assim verificar se os alunos entenderam a estrutura e função da produção do Artigo de opinião.

4º momento: Trabalhar o filme *12 anos de escravidão*.

1 – Exibição do filme *12 anos de escravidão*

2 – Na segunda aula deve-se fazer o reconhecimento dos personagens e tentar saber com qual (is) personagem (ns) eles mais se identificaram;

3 – A partir dos personagens começará a serem trabalhadas as características do filme, tipo: enredo, personagens, trilha sonora, direção.

5º Momento: Segunda produção

1 – Escrita de um Artigo de opinião no qual o aluno foi subsidiado para tal.

(vir anexo)

2 – Apresentar os pontos quanto a micro e macro estrutura textual e, conseqüentemente, fazelos entender o texto enquanto processo e não só como produto para atribuição de nota.

Entendemos que uma seqüência didática “abraça” leitura, escrita, análise linguística, gramática e reescritura. Todavia, para tal, neste momento nos deteremos as escritas (as produções 1 e 2) como objeto de análises necessários para o nosso trabalho.

Recursos didáticos:

- Quadro branco,
- Pincel piloto,
- Encartes
- TV,
- Aparelho de DVD,
- Filme *12 anos de escravidão* (dublado).

Avaliação:

A avaliação será de forma contínua considerando os debates e as produções escritas 1 e 2;

Referências

Centraldasletras.blogspot.com.br/p/modelos-de-redacao.html. Consulta em 24 de setembro de 2014.

jacklainealmeida.blogspot.com.br/. Consultado em 23 de Setembro de 2014.

MCQUEEN, Steve. **12 anos de escravidão**. Estados Unidos da América: Buena Vista, 2013.

revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/plano-aula-analise-personagens-narrativa-711048.shtml. Consultado em 23 de Setembro de 2014.

APÊNDICE C

Proposta de produção de “Artigo de opinião”

A partir da exibição e discussão do filme *12 anos de escravidão* e, considerando, os diálogos abaixo produza um Artigo de opinião cuja temática seja “escravidão”.

Para tal, apresente a tese e os argumentos favoráveis e/ou desfavoráveis a ela. Sigam a estrutura e função do Artigo de opinião.

Diálogo 1:

Bass: Sua história é espantosa e não é um bom sinal.

Solomon: O senhor acredita em justiça como disse?

Bass: Acredito.

Solomon: A escravidão é um mal que ninguém merece...

Bass: É acredito nisso... A minha liberdade é tudo.

Diálogo 2:

Epps: Ouça, isso não importa... um homem faz o que quiser com o que é dele.

